

Valor Bruto de produção

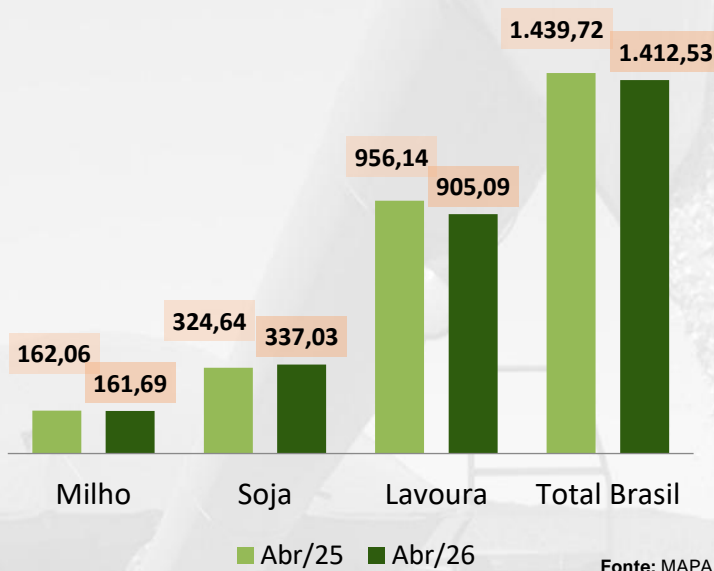
mês: Abril ano: 2026

Boletim **ECONÔMICO**



BRASIL

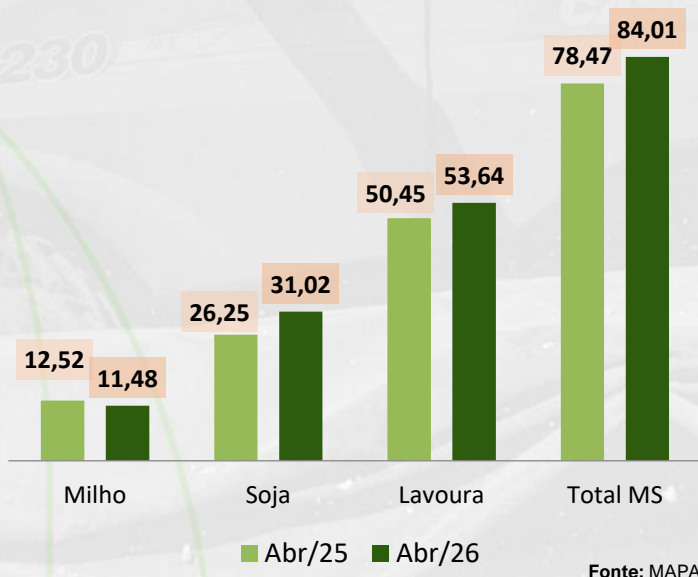
Valor Bruto da Produção do Brasil (em bilhões de reais)



O Valor Bruto da Produção (VBP) nacional encerrou o mês de abril em aproximadamente 1,4 trilhão de reais, registrando retração de 1,88% em relação ao mesmo período de 2025. O resultado reflete, principalmente, o desempenho inferior observado na lavoura e na cadeia do milho, que permaneceram abaixo dos níveis registrados no ano anterior. Em contrapartida, a soja manteve desempenho positivo, apresentando crescimento de 3,81% no comparativo anual, sustentada pelo avanço da produtividade e pela manutenção de um elevado volume produzido.

MATO GROSSO DO SUL

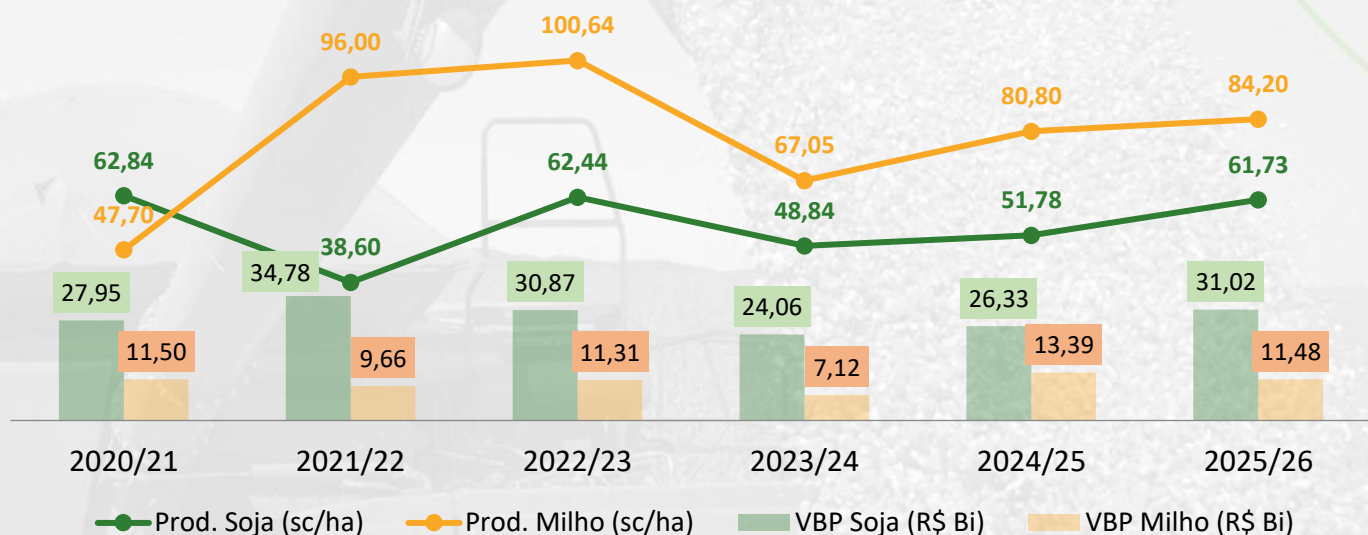
Valor Bruto da Produção do Mato Grosso do Sul (em bilhões de reais)



No estado de Mato Grosso do Sul, o VBP fechou abril em 84,01 bilhões de reais, mantendo trajetória superior à observada no mesmo período do ano anterior, com avanço de 7,06%. O desempenho positivo foi impulsionado, sobretudo, pelo crescimento do valor bruto da lavoura estadual e pela expansão do VBP da soja. Em sentido contrário, o milho apresentou retração anual de 8,30% no mês de abril, refletindo principalmente a pressão exercida pela redução dos preços da commodity no mercado.

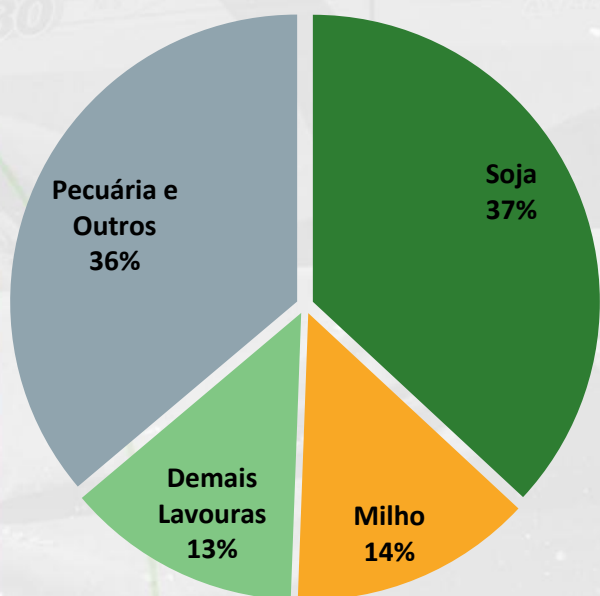
Na comparação entre as safras, observa-se que o expressivo avanço de 19,22% na produtividade da soja exerceu influência direta sobre o crescimento de 17,81% no VBP da cultura em relação à safra 2024/25. O resultado evidencia a predominância do ganho produtivo sobre eventuais oscilações de mercado. Já no milho, apesar do incremento de 4,21% na produtividade, a desvalorização da saca ao longo do período teve maior peso sobre a composição do valor bruto da produção, limitando o desempenho econômico da cultura.

Evolução da Produtividade por Safra, comparada ao VBP, Soja e Milho no Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS

Composição do VBP de MS em Abril/2026



Mantendo forte participação na composição do VBP estadual, a soja, vem representando 37% do total produzido, seguida pela pecuária e demais atividades, com 36%. O milho participa com 14%, enquanto as demais lavouras correspondem a 13% do valor bruto de produção. A composição demonstra a elevada relevância do agronegócio agrícola no estado, com destaque para a soja como principal cultura geradora de valor econômico.

Evolução Mensal do Valor Bruto da Produção do Mato Grosso do Sul (em bilhões de reais)

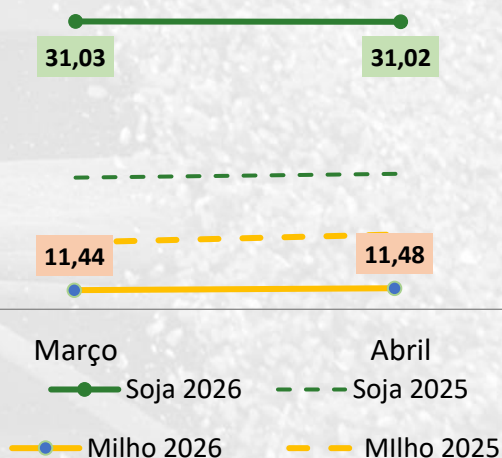


Fonte: MAPA / Aprosoja/MS

Na comparação com março de 2026, o VBP sul-mato-grossense apresentou crescimento de 1,5%, passando de 82,77 bilhões para 84,01 bilhões de reais. Mesmo com a estabilidade observada no valor bruto de produção da soja e do milho, o estado registrou avanço no indicador agregado, demonstrando maior participação de outras cadeias produtivas na composição do resultado mensal. Entre os segmentos com maior contribuição para o crescimento destaca-se a pecuária, que apresentou elevação de 3,25% em seu valor bruto de produção no período.

A estabilidade observada no VBP da soja e do milho em relação ao mês anterior esteve associada ao equilíbrio entre produtividade e preços. O leve aumento nas estimativas de produtividade compensou a retração das cotações dos grãos, influenciadas principalmente pela desvalorização dos contratos internacionais negociados na Chicago Board of Trade. Dessa forma, o impacto negativo da queda nos preços foi neutralizado pelo avanço produtivo, mantendo os valores praticamente estáveis no período.

Evolução Mensal do Valor Bruto da Produção da Soja e do Milho no Mato Grosso do Sul (em bilhões de reais)



Análise Econômica

A análise dos dados do VBP de abril de 2026 indica uma tendência de manutenção do crescimento econômico do agronegócio sul-mato-grossense, porém com mudança gradual na composição das fontes de expansão. Enquanto o cenário nacional apresentou retração de 1,88% no VBP total, Mato Grosso do Sul manteve crescimento de 7,06% no comparativo anual, demonstrando maior resiliência da produção estadual frente ao ambiente de preços mais pressionados.

A soja segue como principal vetor econômico do estado, sustentada pelo forte ganho de produtividade observado na safra 2025/26. Mesmo diante da redução das cotações internacionais, a elevada capacidade produtiva compensou parte das perdas de preço, preservando a expansão do VBP da cultura. Esse movimento demonstra que, no atual ciclo, o desempenho econômico do setor agrícola está mais dependente de eficiência produtiva do que exclusivamente da valorização das commodities.

Por outro lado, o milho apresenta um cenário mais sensível às oscilações do mercado internacional. Apesar do avanço da produtividade, a queda no preço da saca limitou o crescimento econômico da cadeia, evidenciando redução das margens do produtor e maior exposição à dinâmica de oferta global. A pressão exercida pelas cotações da Chicago Board of Trade tende a continuar influenciando negativamente o cereal no curto prazo.

Outro ponto relevante é o fortalecimento da participação da pecuária e de outras cadeias produtivas no crescimento estadual. O avanço mensal de 1,5% no VBP de Mato Grosso do Sul ocorreu mesmo com estabilidade na soja e no milho, indicando maior diversificação da atividade econômica rural. Esse comportamento reduz parcialmente a dependência do estado em relação aos grãos e amplia a estabilidade do agronegócio regional em períodos de maior volatilidade de preços agrícolas.

A tendência para os próximos meses aponta para continuidade do crescimento moderado do VBP estadual, condicionado principalmente ao comportamento das cotações internacionais, ao câmbio e à consolidação da produtividade da segunda safra. Caso os preços permaneçam pressionados, culturas mais dependentes de mercado externo, como o milho, podem seguir apresentando limitações no avanço do valor bruto produzido, enquanto setores com maior sustentação interna, como a pecuária, tendem a ganhar relevância na composição econômica do estado.

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**
economia1@aprosoja.org.br
Raphael Flores Gimenes – **Analista de Economia**
economia2@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – **Coord. técnico**
Dany Corrêa – **Coord. de campo**
Flávio Aguenta – **Assessor técnico**
Eduardo Amorim – **Analista de geoprocessamento**
Eveline Bezerra – **Analista de geoprocessamento**
Staël Caroline Rego – **Analista de geoprocessamento**
Lucas Almeida – **Analista técnico**

Equipe de Campo

<i>Adriana Jara Freitas</i>	<i>Gledson Heron Gimenez</i>
<i>Aldinei Ortiz Corrêa</i>	<i>José Alberto Santos</i>
<i>Gabriela Silva Martins</i>	<i>Lilian Ferreira Cioca</i>
<i>Geizibel Gomes Romero</i>	<i>Patrícia Vilela da Silva</i>
	<i>Wesley Santos Vieira</i>
	<i>Arywander de Andrade</i>

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – **Gerente institucional**
Teresinha Rohr – **Coord. finan. e contábil**
Kelson Ventura – **Coord. administrativo**
Gislaine Alencar – **Assistente finan. e contábil**
Valéria Henrique – **Assistente administrativo**

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – **Coord. de comunicação**
Emily Cristine Santos – **Assistente de comunicação**
Marcos Maluf – **Assistente de comunicação**
Ana Carolina Azevedo – **Estagiária**
Carolina Toffanetto – **Estagiária**

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – **Jorge Michelc**
Vice-presidente – **Andre Dobashi**
1º Diretor Administrativo – **Paulo Stefanello**
2º Diretor Administrativo – **Pompilio Silva**
1º Diretor Financeiro – **Fábio Caminha**
2º Diretora Financeira – **Malena May**

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale



Valor Bruto de produção

Boletim **ECONÔMICO**



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



FUNDEMS

